

# INTERPRETAÇÃO ESTRUTURAL DA BORDA SUDESTE DA BACIA DO PARNAÍBA

*Fernandes, L.B.M.<sup>1</sup>; Jardim de Sá, E.F.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Graduação, Bolsista PRH22, Curso de Geologia – UFRN;

<sup>2</sup>Doutorado, Departamento de Geologia, Programa de Pós-graduação em Geodinâmica e Geofísica, Laboratório de Geologia e Geofísica do Petróleo – UFRN.

**RESUMO:** A borda sudeste da Bacia do Parnaíba, que engloba o Estado do Piauí e faz fronteira com o Estado de Pernambuco, é caracterizada por expressivos lineamentos NE (orientação correlata ao Lineamento Transbrasiliano) e um estreitamento da faixa de exposições do Grupo Serra Grande, no rumo SW. Na região compreendida entre as cidades de Vila Nova do Piauí (PI) e Conceição do Canindé (PI), as imagens de sensores remotos identificam os lineamentos impressos na faixa aflorante do Grupo Serra Grande e ao longo do seu limite com o embasamento cristalino. A análise de dados estruturais de campo permitiu identificar que os lineamentos NE no embasamento representam reativações em baixa temperatura e com a mesma cinemática dextral das faixas miloníticas de alta temperatura precursoras, de modo similar ao observado em unidades molássicas ediacaranas-cambrianas, como por exemplo no *Graben* Jaibaras, no NW do Ceará. No Grupo Serra Grande destaca-se pelo menos um evento deformacional muito expressivo na região, que também acompanha a direção NE da borda ou já no interior da bacia, correspondendo a falhas normais e enxames de diques básicos (correlatos à Suíte Sardinha, eocretácea) e veios silicosos/faixas de silicificação nas encaixantes. Observa-se ainda, neste setor, a ausência de uma escarpa proeminente em trechos do contato do Grupo Serra Grande com o embasamento, bem como a ocorrência de mergulhos de camadas para SE, que destoam do sentido regional de mergulho dos estratos da bacia, para W/NW. Esses mergulhos constituem estruturas de arrasto (dobras de propagação de falhas) e denotam um abatimento do Grupo Serra Grande em relação ao embasamento, por essas falhas normais. As falhas e os enxames de diques básicos da Suíte Sardinha diagnosticam uma distensão NW-SE, característica do rifteamento do Atlântico Sul e reconhecida nos *grabens* das Bacias Interiores do Nordeste do Brasil, que ocorrem mais a leste. Um remanescente erosional desses *grabens*, com dimensões restritas, constitui a Bacia de Padre Marcos (PI) e está presente na porção norte da área de estudo. Finalmente, essa distensão NW também é refletida por reativação normal das falhas de borda, transcorrentes, do *Graben* Jaibaras, evidenciando um contexto similar àquele descrito na presente região. Este trabalho é vinculado ao PRH22/ANP e foi desenvolvido no âmbito do Projeto “Geologia e Sistemas Petrolíferos da Bacia Intracratônica do Parnaíba, Nordeste do Brasil”, financiado pela Chevron Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESTRUTURAS, BORDA SUDESTE, BACIA DO PARNAÍBA.